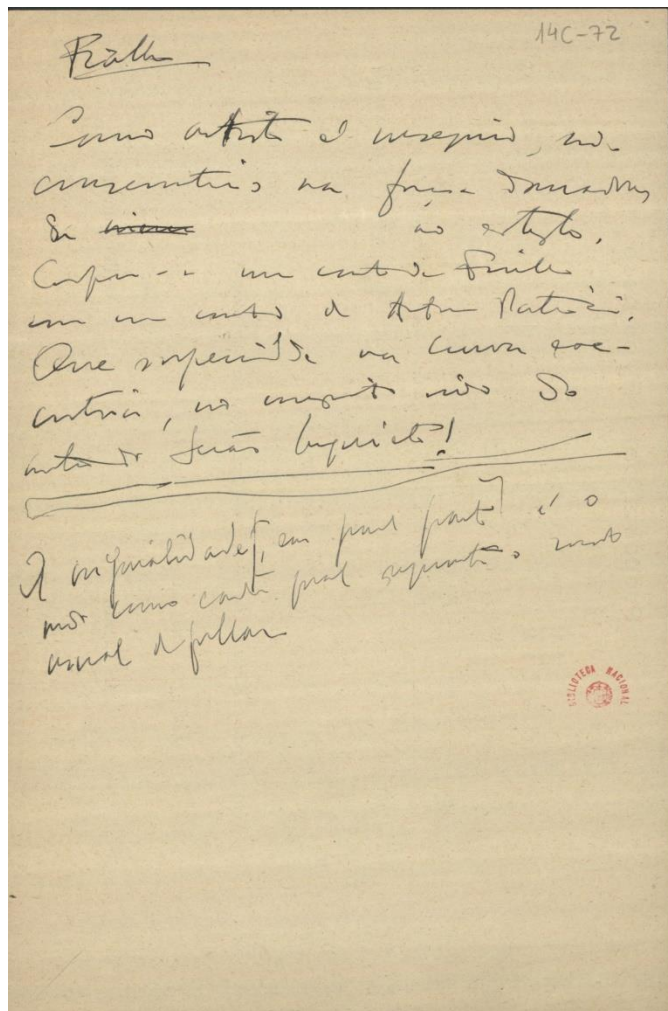
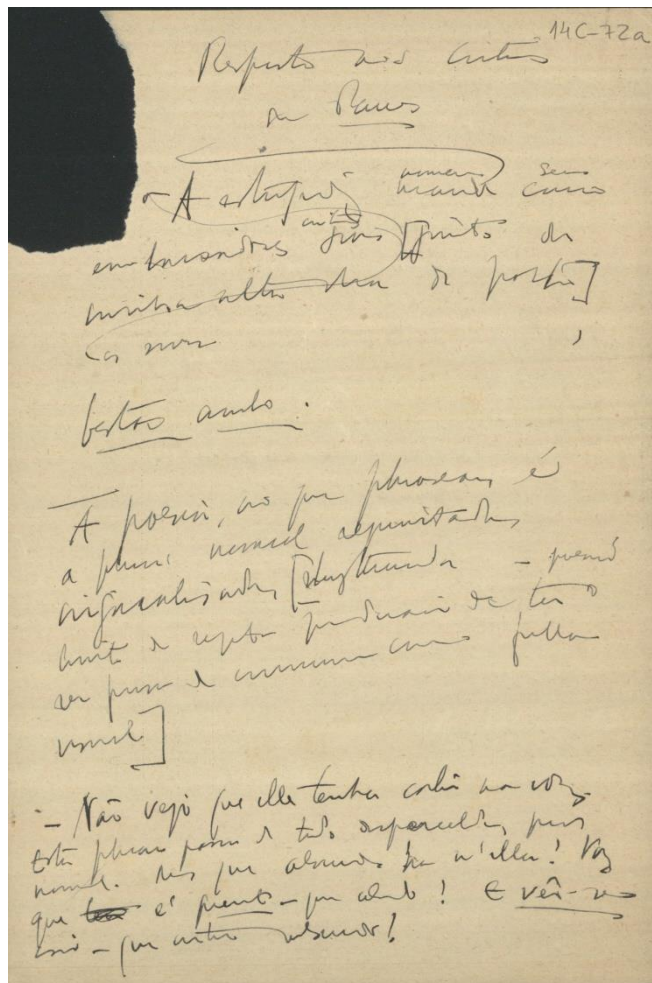




Fialho

Como artista é inseguro, inconsecutivo na força domadora de imens {...} no estilo. Compare-se um conto de Fialho, com um conto de Antonio Patricio. Que superioridade na curva excentrica, no conjunto vivo do autor do Serão Inquieto!

A originalidade, em grande parte, é o modo como cada qual representa o modo moral de fallar.



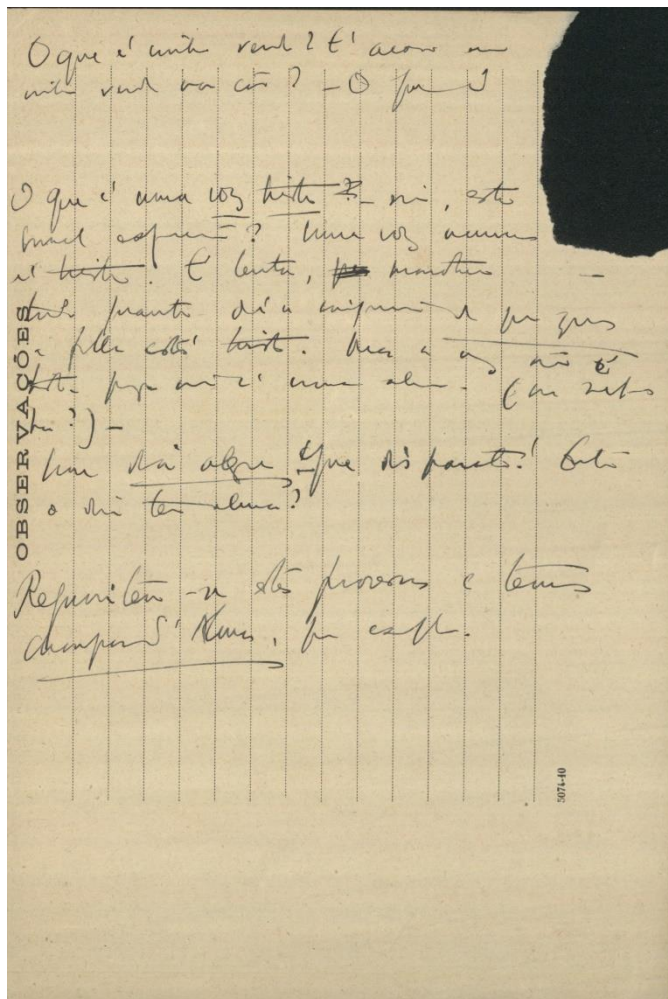
Resposta aos criticos de Paues

A estupidéz como manda como /nomea seus\
embaixadores seus /muitos\
[junto da minha
alta obra de poeta] os seus {...}, {...}

bestas ambos.

A poesia, no que phrasear, é a phrase
normal requintada, originalisada [rhythmada
- poesia limite do requinte que deixou de
ter o ser prosa de commum com o fallar
normal]

- Não vejo que elle tenha calôr na voz.
Esta phrase passa de todo desaperccebida, mas
normal. Mas que absurdos ha n'ella! Voz que
tem é quente - que absurdo! E vêr-se isso -
que outro absurdo!



O que é vinha verde? É acaso uma vinha verde na côr? - O que é {...}

O que é uma voz *triste*? - sim, esta banal expressão? Uma voz nunca é triste. É lenta, ~~pes~~ monótona {...} tudo quanto dá a impressão *de por que* a falla está triste. Mas a voz não é triste porque não é uma alma. (ou sel-o ha?) -

Um *dia alegre* - que disparete! Então o dia tem alma?

Requintem-se estes processos e temas *choupos d'alma*, por exemplo.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).